

1

VERBO DO DESCRIVER

PETER PAN



[...]

Dona Benta sentou-se na sua cadeira de pernas serradas, subiu para a testa os óculos de aro de ouro e começou:

— Era uma vez uma família inglesa...

[...]

Tia Nastácia veio e escarrapachou-se no assoalho, entre o Visconde e a menina. Só então Dona Benta começou de verdade.

— Havia na Inglaterra uma família inglesa composta de pai, mãe e três filhos — uma menina de nome Wendy (pronuncia-se Uêndi), que **era** a mais velha; um menino de nome João Napoleão, que **era** o do meio; e outro de nome Miguel, que **era** o caçulinha. Os três **tinham** o sobrenome de Darling, porque o pai se chamava não sei quê Darling. Esses meninos ocupavam a mesma *nursery* numa linda casa de Londres.

— *Nursery?* — repetiu Pedrinho.

— Que vem a ser isso? — *Nursery* (pronuncia-se nârseri) quer dizer em inglês, quarto de crianças. Aqui no Brasil, quarto de criança **é** um quarto como outro qualquer e por isso não **tem** o nome especial. Mas na Inglaterra **é** diferente. **São** uma beleza os quartos das crianças lá, com pinturas engraçadas rodeando as paredes, todos cheios de móveis especiais, e de quanto brinquedo existe.

— Boi de chuchu, tem? — indagou Emília.

— Talvez não tenha, porque boi de chuchu **é** brinquedo de meninos da roça, e Londres **é** uma grande cidade, a maior do mundo. As crianças inglesas

são muito mimadas e **têm** os brinquedos que querem. Os brinquedos ingleses **são** dos melhores.

— E os brinquedos alemães, vovó? Ouvi dizer que há na Alemanha uma cidade que **é** o centro da fabricação de brinquedos.

— E **é** verdade, meu filho. Nuremberg: **eis** o nome da capital dos brinquedos. Fabricam-nos lá de todos os feitios e de todos os preços, e exportam-nos para todos os países do mundo.

— E aqui, vovó?

— Aqui essa indústria está começando: Já **temos** algumas fábricas de bonecas e outras de carrinhos, cavalinhos de pau, trenzinhos de folha, patinhos de celuloide, gaitas de assoprar, etc. etc.

Pedrinho declarou que quando crescesse ia montar uma grande fábrica de brinquedos da maior variedade possível, e que lançaria no mercado bonecos representando o Visconde de Sabugosa, a Emília, o Rabicó etc. Todos gostaram muito da ideia e Dona Benta voltou ao assunto.

— Pois **é** isso. Aquela *nursery* **era** um encanto. Imaginem que quem tomava conta das crianças **era** a Nana.

Alguma criada?

Não. Uma cachorra muito inteligente. **Era** Nana quem dava banho nas crianças, quem as vestia para dormir e tudo mais — e muito direitinho.

Na noite em que a nossa história começa, Nana estava cochilando perto da lareira, com a cabeça entre as patas, enquanto no cômodo pegado o Senhor e a Senhora Darling se preparavam para uma visita a uns parentes. Quando o casal saía de noite quem ficava tomando conta dos meninos **era** sempre a cachorra. Nisto o relógio bateu oito horas — *bem, bem, bem, bem, bem, bem...*

Fonte: LOBATO, Monteiro. **Peter Pan**. 2. ed. São Paulo: Editora Globo, 2009, p. 5-8.

O QUE SÃO VERBOS DO DESCREVER?

Você gosta de escutar ou contar histórias? Algumas famílias cultivam a tradição de reunir as crianças da casa ou, até mesmo, adultos para conversarem sobre histórias de livros cheios de aventuras. O texto lido mostra o momento em que Dona Benta começa a contar a história do Peter Pan para as crianças do Sítio do Picapau Amarelo: Emília, Narizinho e Pedrinho. Também participam da conversa os adultos Visconde e Tia Nastácia.

Peter Pan foi criado pelo autor Jamis Barrie, da Escócia, mas Monteiro Lobato, escritor brasileiro de diversos livros infantis, levou o referido personagem para as histórias do sítio. Assim, o autor contribuiu com a divulgação desse e de outros personagens da literatura mundial especialmente entre os brasileiros.

No início da leitura da narrativa do Peter Pan, Dona Benta explicava quem eram os personagens e apresenta algumas particularidades da Inglaterra, a exemplo de como são os quartos de crianças por lá e compara esses quartos aos das residências brasileiras. Essa descrição dos personagens e do local em que acontece a história prepara o leitor para os acontecimentos a serem narrados. Essa caracterização inicial da história acontece a partir da interação entre a contadora de histórias e os ouvintes.

As palavras destacadas no texto (**era; é; são; eis; tem; têm; tinham; temos**), algumas com mais de uma ocorrência, podem ser reunidas no imenso agrupamento dos **verbos**. Por essa grandiosidade, é possível criar agrupamentos menores para essa classe de palavras. O trabalho específico realizado pelas palavras desse subgrupo é contribuir para a produção de descrições, daí serem reunidos em um agrupamento menor denominado **verbos do descrever**.

Uma característica dos verbos é serem palavras que assumem várias formas, conforme outras palavras que os acompanham e o tempo marcado no texto. O **era**, **eis**, **é** e **são** correspondem a outras formas do verbo **SER**. Em uma das ocorrências no texto, a palavra **era**, por exemplo, indica um tempo passado e está articulada a uma única personagem, distinguindo essa personagem das demais crianças (“[Wendy] **era** a mais velha”); as palavras **eis** e **é** indicam um tempo presente e se refere uma único objeto (“**eis** o nome da capital dos brinquedos”; “boi de chuchu **é** brinquedo de meninos da roça”); e a palavra **são** também indica o tempo presente e está articulada a mais de uma pessoa (“As crianças inglesas **são** muito mimadas”).

Além do **SER**, há outros **verbos do descrever**, a exemplo das palavras **ESTAR, FICAR, PARECER, TORNAR-SE, TER**. Como todos os verbos, essas palavras sofrem mudanças em sua forma, conforme o que é escrito ou falado. No uso da língua, essas palavras ligam duas partes da frase: o substantivo do descrever e a caracterização ou descrição realizada do que é nomeado pelo referido substantivo. O **Exemplo A** ilustra uma frase com o uso do verbo **SER**:

Exemplo A

Londres é uma grande cidade				
Londres	é	uma grande cidade		
Substantivo do Descrever	Verbo do Descrever	Artigo Determinante Definido	Adjetivo	Substantivo Descritor

Como mostra a narrativa sobre o Peter Pan, Dona Benta produz a frase descritiva do **Exemplo A**. A frase é dita porque a senhora contadora de histórias

explica que, certamente, o “boi de chuchu” é um brinquedo característico das crianças da roça, que precisam produzir os próprios brinquedos com coisas disponíveis na própria natureza, a exemplo de legumes ou outros produtos da roça. Londres é caracterizada como uma cidade grande, onde os brinquedos produzidos em fábricas estão mais acessíveis a crianças de famílias mais estabilizadas economicamente.

As palavras **tem**, **têm**, **tinham** e **temos** são formas modificadas assumidas pelo verbo **TER**. Ao indicarem posse de alguma coisa, elas ajudam a produção de descrição. O **tem** é utilizado para se referir ao nome especial possuído pelo quarto de crianças na Inglaterra, e que contribui para expressar um fato (“quarto de criança [...] não **tem** o nome especial”). O **têm** é utilizado para se referir a mais de uma pessoa, caracterizando a situação das crianças no momento em que Dona Benta produziu o enunciado, portanto, no tempo presente (“[As crianças inglesas] **têm** os brinquedos que querem”). O **temos** faz referência às pessoas que participam da contação de história. Dona Benta esclarece sobre a existência de fábricas de brinquedos no Brasil, portanto, os brasileiros, naquela época, já possuíam algumas fábricas desse tipo (“Já **temos** algumas fábricas de bonecas e outras de carrinhos, cavalinhos de pau, trenzinhos de folha, patinhos de celuloide, gaitas de assoprar, etc. etc”.)

Exemplo B

Os três tinham o sobrenome de Darling						
Os três [filhos]			tinham	o sobrenome de Darling		
Os	três	[filhos]			o	sobrenome
Artigo Determinante Definido	Numeral	Substantivo do Descrever	Verbo do Descrever	Artigo Determinante Definido	Substantivo Descritor	Construção Adjetiva

Conforme mostra o **Exemplo B**, a palavra **tinham** é utilizada para caracterizar as crianças inglesas; elas são descritas pelo sobrenome que possuem. Esse verbo do descrever contribui para explicitar o sobrenome “Darling”, originário do nome do pai das crianças. Assim, o termo “o sobrenome de Darling” é utilizado para identificá-las.

ConGraEduC